



# Assembleia de Freguesia de S. João de Ver

## ATA N.º 14

Aos dezoito dias do mês de abril de dois mil e vinte e quatro, pelas vinte e uma horas, no Salão Nobre do edifício da Junta de Freguesia de S. João de Ver, sito na Rua da Estação n.º 500, teve lugar a **décima terceira sessão da Assembleia de Freguesia (AF)** de S. João de Ver, **convocada ordinariamente** no dia dez de abril de dois mil e vinte e quatro, presidida pelo Sr. Filipe Luís e Sousa Coelho e secretariada pelos Srs.- Carina Vanessa de Sá Alves e Rui Manuel Alves da Silva, com a **seguinte ordem de trabalhos:**

### Ordem de trabalhos:

- 1- **Apreciação da informação do Presidente da Junta acerca da atividade exercida por si e pela Junta, bem como da situação financeira da Freguesia, após a realização da última Assembleia;**
- 2- **Apreciação do Inventário de todos os bens móveis da Freguesia;**
- 3- **Apreciação e votação dos documentos de prestação de contas do ano económico de 2023;**
- 4- **Revisão orçamental para integração do saldo transitado de 2023;**
- 5- **Aprovação de alteração do mapa de pessoal;**
- 6- **Apreciação das despesas com assessoria jurídica, despesas afetas à empresa "Auto Cabo Monte" e das despesas com restaurantes;**
- 7- **Aprovação de Auditoria às Contas da Junta de Freguesia, entre 2017 e 2024.**

### PRESENCAS

Estiveram presentes, pelo **Partido Social Democrata (PSD)**, para além dos elementos que compõem a mesa, os Senhores:

- Emanuel Nogueira da Silva
- Sílvia Pinto Bernardes
- Paulo Samuel Carvalho Ferreira Pinto
- Andreia Patrícia Azevedo Almeida
- Manuel Gomes Rodrigues de Matos (em substituição)
  
- João Filipe Correia de Oliveira



## Assembleia de Freguesia de S. João de Ver

Pelo **Partido Socialista (PS)**, os Senhores:

- Idalina Noémia Pais de Sousa e Sá Abreu
- Maria Ângela da Costa Pinto
- José Luís Martins Marques
- Maria José Vilar Cardoso

**Faltas:** verificou-se a falta do elemento do Partido Social Democrata (PSD): **Sr. Manuel Licínio Lima de Oliveira** e pelo Partido Socialista (PS), **José Manuel Oliveira de Sousa**.

Ambos se fizeram representar.

O **Sr. Presidente da Assembleia** iniciou a sessão começando por saudar os presentes, agradecendo a presença de todos.

Seguidamente informou que lhe foi comunicado pelos membros Srs. Manuel Licínio Lima de Oliveira (PSD) e pelo Sr. José Manuel Oliveira de Sousa (PS), que não poderiam estar presentes nesta Assembleia delegando as suas substituições no Sr. Manuel Gomes Rodrigues de Matos e Maria José Vilar Cardoso, sucessivamente.

Ambos alegam razões pessoais.

### **Seguidamente passou-se à aprovação da ata nº 12 de 14/12/2023**

Posta à votação foi a mesma **aprovada por maioria**, com 10 votos a favor e 3 abstenções por parte dos Srs., Manuel Gomes Rodrigues de Matos e Maria José Cardoso e Andreia Patrícia Azevedo Almeida que justificaram a sua abstenção por não terem estado presentes naquela Assembleia.

### **Período de Intervenção do Público**

Inscreveram-se para intervir, os Srs. Vítor Duarte, Manuel Conceição e Luís André Santos.

Interveio o **Sr. Vítor Duarte**, residente em Beire, disse:

“Sr. Presidente da Assembleia de Freguesia e restantes membros da Mesa

Sr. Presidente de Junta de Freguesia e Membros do Executivo

Senhores e Senhoras Membros da Assembleia de Freguesia

Caríssimos e estimados conterrâneos

Trago-vos hoje a preocupação sobre o estacionamento automóvel, em particular na Zona Industrial do Lusopark e da Corujeira.

- Nem metade da capacidade da ZI do Lusopark, está instalada, temos ainda muito terrenos para instalar novas empresas;
- Os lugares de estacionamento são já insuficientes;
- Vêm-se automóveis estacionados em cima de passeios, em cima das curvas ou terrenos ainda se construção;



## Assembleia de Freguesia de S. João de Ver

- Intra muros de várias empresas estão sobrelotados com automóveis dos colaboradores, colocando em risco, se necessário, o socorro seja por incêndio, seja por outro tipo de acidente;
- Em dois meses perdemos duas empresas para dois Concelhos vizinhos. Em que um dos motivos é a falta de estacionamento para os trabalhadores e o custo para adquirir mais terreno para poder servir como estacionamento, tornava o investimento avultado, face ao que encontraram nesses Concelhos. Os terrenos urbanizáveis existentes devem ser para construção de unidades de produção/comércio e serviços e não para estacionamento automóvel;
- Várias empresas instaladas no LusoPark, não têm outra opção que procurar espaços vazios, para se transformarem em estacionamento para os seus colaboradores.
- Na ZI da Corujeira, muitas são as vezes que camiões de cargas e descargas interrompem o trânsito e é necessário chamar proprietários de automóveis para que os camiões executem as manobras necessárias para desenvolverem o seu trabalho, porque os carros estão estacionados de forma irregular.
- Se é certo que todos querem estacionar o carro em frente à porta da sua empresa, não é menos verdade, que devido à forte atividade industrial, são muitos os trabalhadores que desenvolvem a sua profissão nas empresas dessas zonas industriais, trazendo novos desafios e obrigando a pensar e executar novas soluções.
- Deixo a sugestão para que a Junta de Freguesia exerça a sua capacidade de influência junto da Câmara Municipal, para mitigar este problema, que se irá acentuar à medida que a conclusão dos pavilhões aconteça.
- A solução passa pela implementação de projeto inovador, em sintonia e em cooperação entre município e empresas instaladas aderentes, para aquisição de terrenos não urbanizáveis para criação de um grande parque de estacionamento coletivo e ao serviço dos trabalhadores que trabalham nesta ZI;
- Disponibilização de bicicletas e trotinetes, com os respetivos suportes para estacionamento das bicicletas e zonas específicas para estacionamento de trotinetes, para que os colaboradores se possam deslocar entre o parque de estacionamento e a empresa para quem trabalha;
- Criação de movimento circular de minibus, entre empresas e estacionamento, de acordo com os horários de trabalho das empresas;
- A atração de investimento, também se faz com medidas e opções disruptivas, promovendo a circulação rodoviária e os passeios para que os transeuntes possam circular em segurança, faz-se também encontrando soluções de acessibilidade para todos, nomeadamente dos meios de socorro."

Interveio o Sr. Manuel Conceição, residente em Santa Maria de Lamas, começando por cumprimentar todos os presentes disse: tenho família em São João de Ver, mas na impossibilidade de estarem presentes, pediram-me que colocasse algumas questões ao Sr. Presidente de Junta:

O Sr. Presidente de Junta está a tempo inteiro ou a meio tempo?

O Sr. Presidente há dois anos e meio fez o manifesto eleitoral, faltando um ano e meio para a conclusão. Sobre esse manifesto queria perguntar o que falta fazer?

A Junta de São João de Ver neste momento está a viver algum problema com algum processo Judicial? Foi a junta que o moveu a alguém, ou alguém moveu à Junta?



## Assembleia de Freguesia de S. João de Ver

Interveio o Sr. Luís André Santos, residente em Santa Maria da Feira, começando por cumprimentar todos os presentes disse: gostaria de questionar o Sr. Presidente de Junta sobre o parque fotovoltaico que está a ser construído:

- Gostaria que a junta me esclarecesse se teve algum envolvimento em todo o processo de preparação de arranque e para quando está previsto o início de funcionamento.
- Também se houve alguma contrapartida monetária ou o quer que seja para a Junta de Freguesia, ou habitante de São João de Ver.

Dada a palavra ao Sr. Presidente de Junta este começou por cumprimentar todos os presentes e agradecer ao Sr. Vítor Duarte o alerta e a sugestão que de facto era boa, e registaram com apreço. Iriam ter isso em conta, e levariam à Câmara Municipal dado ser a entidade com maior responsabilidade nesse aspeto.

Relativamente às questões levantadas pelo Sr. Manuel da Conceição “sejam bem-vindos os militantes do Partido Chega” à Assembleia de Freguesia de São João de Ver ‘mesmo que de fora da Freguesia’.

Respondendo ao solicitado:

- Estou a tempo inteiro.
- Ainda falta fazer muito pela Freguesia de São João de Ver, até ao fim do mandato.
- Neste momento que eu saiba, ou tenha conhecimento, não há qualquer processo judicial a correr.

Quanto ao Sr. Luís André Santos um cumprimento especial porque foi Presidente de Junta de Fornos.

Sobre a questão acho que a deve expor na Assembleia Municipal de Santa Maria da Feira. Relativamente aos processos fotovoltaicos começou em 2019/2020, nós na altura não demos nenhum parecer apenas dissemos que não eramos contra a instalação da fotovoltaica e neste mandato já mudamos de posição e consideramos que o processo fotovoltaico é prejudicial para a Freguesia de São João de Ver.

Independentemente disso nós não temos mais nenhum procedimento na questão dos fotovoltaicos não podemos dar pareceres, não podemos dar licenciamentos, existe as contrapartidas legais que decorrem do próprio licenciamento e depois podem existir contrapartidas da própria empresa à freguesia de São João de Ver. Informo, no entanto, que o processo ainda não está licenciado.

### **2.ºS INTERVENÇÕES**

Interveio o Sr. Luís André Santos solicitando um pequeno esclarecimento por não ter percebido a resposta, disse: antigamente era explorado pela navigator que era de particulares (‘era e é’ disse o Presidente), portanto, isto é uma empresa que está ali a fazer a instalação daquela fotovoltaica?

O Sr. Presidente disse: O terreno é privado duma família de São João de Ver e que tem o terreno à exploração daquilo que entenderam neste caso foi eucaliptos, e agora está numa fase diferente. Mas mesmo sendo privado, carece sempre do licenciamento de entidades públicas.



## Assembleia de Freguesia de S. João de Ver

### Período de antes da ordem do dia

Neste período inscreveram-se para usar da palavra, os membros da Assembleia **Srs. Paulo Pinto e João Oliveira.**

Interveio o **Sr. Paulo Pinto** começando por cumprimentar todos os presentes disse: dar os parabéns ao Executivo da Junta de Freguesia pela recuperação do espaço interior do edifício da Junta de Freguesia e pela requalificação do espaço exterior da Casa Manuel de Oliveira. Eu acho que a reabilitação dos espaços públicos e de utilização por parte da comunidade, são sempre um bom investimento.

Dar os parabéns também ao Executivo da Junta por mais uma edição de passeio de mobilidade reduzida parece-me uma atividade de grande valor.

Por último também dar os parabéns pelas aulas de Fitness. Parece-me uma excelente iniciativa e muito embora eu ainda não tenha tido oportunidade de participar, tenho acompanhado nas redes sociais e tem sido um sucesso estrondoso.

Interveio o **Sr. João Oliveira** começando por cumprimentar todos os presentes disse: Antes do dar início à minha intervenção, quero fazer um voto de congratulação ao Sr. Dr. Emídio Sousa que é Secretário de Estado do Ambiente. Quero aqui publicamente agradecer todo o trabalho desenvolvido em prol de São João de Ver e também desejar ao novo Presidente de Câmara que é o Sr. Dr. Amadeu Albergaria "irmão do nosso Presidente de Junta", os votos de maior sucesso.

- Dito isto, começo por falar do recente aparecimento da carrinha onde o nosso Rui Cardoso vulgarmente anda, que está incrivelmente nova e irreconhecível. É caso para dizer que se deve ter gasto ali alguns milhares de euros: talvez mais do que aquilo que ela valha! Parabéns por isso.

- Depois existe aqui uma situação específica que é de um trolha que faz serviços para a Junta de Freguesia, cujo nome é o Sr. Sérgio Borges Ferreira. Na ordem de pagamento n.º 698 de 2023, consta que foi colocado uma soleira na Avenida Dr. Francisco Sá Carneiro, bem como foi feita uma reparação no telhado da Junta.

Gostaria de saber onde colocaram essa soleira e qual o tipo de reparação que foi feito ao telhado. Também gostaria de saber todos os outros serviços que este trolha em específico, fez em 2023 e 2024.

- Gostaria de saber o que se passa relativamente à feira do velho, uma vez que é constado de que é a 2ª vez, que a mesma não se realiza.

Sei que o Sr. Guedes comunicou no facebook que não se iria realizar. De qualquer modo gostaria de perceber o que de facto se passa.



## Assembleia de Freguesia de S. João de Ver

- Depois fala-se muito da área social, em especial nesta Assembleia: alguns porque realmente se preocupam, outros porque também sabem que é uma boa estratégia política de autopromoção. Posto isto, quais são os critérios para se dar apoio social? Isto é, como é que definem a quem dar o apoio social: em que modos, em que montantes.

- Em relação à central fotovoltaica: um dos assuntos mais importantes da nossa Freguesia e aqui os sanjoanenses merecem saber a verdade sobre o documento que o Sr. Presidente assinou, em nome da Junta de Freguesia e mais do que isso, em nome de São João de Ver e dos Sanjoanenses, em que nada tenha oposto sobre a construção da central fotovoltaica. Embora, como já disse, entretanto, mudou de opinião.

Em plena campanha eleitoral por volta de setembro de 2021, quando o Partido Socialista (PS) revelou a dita declaração que o Sr. tinha sempre negado a sua existência afirmou num comunicado seu mantendo o que disse: a declaração assinada é uma declaração a quem não se opõe à energia limpa de uma central fotovoltaica e a declaração prende-se com primeiro momento, onde a mesma se iria situar na subestação da EDP (quem sobe para a Big-Cansil) e não para o Pinhal do Conde e, mesmo que fosse, eu não me iria opor. Por isso, não há nenhum documento assinado por mim sobre o Pinhal do Conde.

Em dezembro de 2021 nesta Assembleia de Freguesia voltou a reafirmar que a declaração seria para uma central fotovoltaica na zona perto da Big-Cansil.

Passados dois anos, em dezembro de 2023, o Sr. Presidente de Junta em resposta a um membro desta Assembleia diz: e volto a repetir: a declaração essa que não era pressuposto para o Pinhal do Conde, mas sim para onde estão a ser instaladas as linhas de alta tensão.

A minha questão é muito simples: a declaração assinada era exatamente para onde? Para uma possível central perto da subestação da EDP junto à Big-Cansil, para onde irão constar as tais linhas de alta tensão, ou efetivamente sempre foi unicamente para o Pinhal do Conde, e o Senhor sempre soube. Responda por favor, com a verdade. Mais, para além de para onde ser a declaração em que moldes veio a necessidade de assinar. Isto é, que entidade requereu a assinatura daquela declaração? Já agora pergunto se foi uma decisão unânime em reunião de Executivo.

- Se bem se lembra na primeira assembleia que tivemos aqui em 2021, num ponto relacionado com aprovação de taxas, creio que tenha sido a Sr.<sup>a</sup> Idalina contestou o facto de que pelo visto tinha sido afirmado pelo Sr. Presidente de Junta que em jeito de acusação o anterior Executivo 'Amaro Araújo' andara a cobrar 5.000,00 € por campa e aqui a Sr.<sup>a</sup> Idalina lá terá explicado o que teria sido.

Para meu espanto ao consultar as guias de recebimento do ano de 2018 já no tempo do Sr. Nuno Albergaria verifica-se a venda, não de uma, mas pelo menos de quatro sepulturas, pelo valor de 5000,00 €. Sendo que neste caso o Senhor tem a consciência da ilicitude e mesmo assim não se inibiu de fazer. De qualquer modo, 'isto em resposta à Sr.<sup>a</sup> Idalina' se foi vendida uma sepultura por 5.000,00 € a uma pessoa, foi errado deveria ter vendido pelos tais 2.494,00 €. Podem justificar que era para uma capela, certo, mas ninguém faz uma capela só com uma sepultura.

A parte legal da averiguação criminal dos factos aqui em causa deixarei obviamente para o Ministério público. Em todo o caso, em termos políticos o Senhor não se considera um hipócrita? Nomeadamente de acusar os outros daquilo que você fez não uma, mas pelo menos quatro vezes? Eu não sei se o Partido Socialista tem alguma coisa a dizer, mas acho que deveria....



## Assembleia de Freguesia de S. João de Ver

Interrompeu o Sr. Presidente da Assembleia disse: acho que o Sr. João deve moderar um bocadinho a sua linguagem em relação às outras pessoas. E mesmo assim, peca por trazer para aqui coisas particulares quando se dá a palavra para falar de coisas relacionadas com a Freguesia.

Dada a palavra ao Sr. Presidente de Junta disse: começo por agradecer as palavras do Sr. Paulo Pinto e dizer que de facto são atividades que temos muito gosto em fazer. A pintura da Casa Manuel Oliveira já era uma necessidade, bem como a parte interior do edifício da Junta de Freguesia.

- Respondendo às questões do Sr. João Oliveira, disse: a colocação da soleira na Avenida Dr. Francisco Sá Carneiro, aconteceu na altura que se fez a ciclovia. Partiu-se uma laje numa das entradas tendo a Senhora solicitado o arranjo da mesma. Evidentemente tivemos que o fazer.

- A reparação do telhado foi na parte dos correios que entrava água e tivemos que solucionar o problema.

- Em relação aos serviços que o Sr. Sérgio Borges Ferreira prestou à Junta de Freguesia em 2023 e 2024, neste momento não consigo dar-lhe essa informação, tenho que verificar na contabilidade.

- Quanto à não realização da feira do velho: deve-se ao facto do Sr. Guedes ter um aneurisma 'por agora está controlado' e pediu para cancelar a feira nesses 2 domingos. Entretanto alguns feirantes não obedeceram à ordem e à revelia foram de igual modo fazê-la.

- Relacionado com o apoio social: a Junta faz sempre em articulação com a Câmara Municipal e com o serviço de apoio e ação social que neste momento é feito pela Associação Ser + Pessoa. Portanto, sempre que haja necessidade de alguma coisa, nós articulamos com a Associação Ser + Pessoa e a Câmara Municipal. É evidente que há sempre uma ou outra situação mais urgente que resolvemos no imediato, até porque podemos ser conhecedores da situação.

Relativamente à central fotovoltaica: assinei o que assinei na altura devida, se quiser mais esclarecimentos, pergunte à empresa.

- Quanto às taxas: é um facto, assumimos isso, e no ano seguinte corrigimos. Porque estava mal.

- Sobre a carrinha: não sei do que é que o Sr. João Oliveira está a falar. Caso seja da Berlingo que está a falar, trata-se de uma carrinha com quase trinta anos. Daí não perceber o porquê de a estar a considerar de luxo.

### **2.ºS INTERVENÇÕES**

Interveio o **Sr. João Oliveira** disse: começando pela carrinha eu não disse que era um luxo. Aquilo que me veio constar e que foi ali um gasto de bons milhares de euros, mas o Senhor pode confirmar.

- Em relação ao apoio social: não percebi muito bem, quais são os critérios. A razão desta pergunta é porque na documentação que me forneceram, vi uma situação e gostaria de ter a sua confirmação e / ou explicação. Trata-se de um funcionário da Junta que recebeu 750,00 € em sede de apoio social. Gostaria de saber se realmente é um apoio social, qual é o critério para se dar este apoio social, ou se é uma forma (entre aspas) habilidosa de dar um complemento de salário. E obviamente não tenho nada contra o funcionário.



## Assembleia de Freguesia de S. João de Ver

Quanto à central fotovoltaica não me respondeu: A que entidade é que o senhor assinou aquela declaração? Isto foi uma decisão unânime, em reunião de Executivo?

Em relação às sepulturas: não percebi a resposta. É que o Senhor acusou outras pessoas de terem feito de uma forma errada 'contra a lei' e o Senhor também o fez. Eu dei-me ao trabalho de averiguar as taxas para 2018 em que Senhor aprovou, e constava lá o mesmo valor 2.494.00 €. Sendo assim nunca poderia ter cobrado 5.000,00 € por cada sepultura. E mais do que isso, não considera uma hipocrisia política acusar alguém de fazer uma coisa, quando o Senhor faz o mesmo não uma, mas quatro vezes?

Usou da palavra o **Sr. Presidente de Junta** disse: relativamente ao apoio social, há uma coisa que já percebi. Nós ajudamos quem precisa, e infelizmente o funcionário em causa precisou, como já precisaram outros funcionários da Junta de Freguesia. Nós estamos dispostos a colaborar e ajudar quem necessita, até porque o Senhor viu esse, porque se calhar não lhe interessou ver os outros. Mas fica a saber que nós iremos continuar a apoiar independentemente das suas fracas e indignas insinuações. Apoiaremos as pessoas sempre que haja necessidade de o fazer. Se realmente não percebeu que nós articulamos com a Associação Ser + Pessoa e com a Câmara Municipal, já sabemos que tudo o que nós dizemos, você não quer perceber.

- Quanto às taxas: já admiti o erro, portanto, não há muito a dizer.

### **Seguidamente passou-se ao período da ordem de trabalhos**

#### **1- Apreciação da informação do Presidente da Junta acerca da atividade exercida por si e pela Junta, bem como da situação financeira da Freguesia, após a realização da última Assembleia.**

Usou da palavra o **Sr. Presidente de Junta**, enumerando as várias atividades exercidas pela Junta desde a realização da última Assembleia realizada no mês de dezembro:

- Tivemos os Blue and White e o Pai Natal pelas ruas de São João de Ver;
- Concerto de Natal;
- Passeio de mobilidade reduzida;
- Criação de aulas de Fitness para toda a comunidade;
- Reativação do Fórum Social;
- Organização das eleições legislativas;
- Requalificação no interior do edifício da Junta de Freguesia, com a retirada de humidades, isolamento, pintura e colocação de cerâmica;
- Isolamento, e pintura da Casa Manuel Oliveira e zona envolvente;
- Renovação de canteiros na Avenida Dr. Francisco Sá Carneiro e rotundas;
- Resolução / construção de rede de águas pluviais na Rua das Alminhas em Rixa fortes;
- Pequenos arranjos urbanísticos;
- Limpeza de vários lugares da Freguesia;
- Apoio, e presença em diversas atividades da Freguesia.



## Assembleia de Freguesia de S. João de Ver

**Passando à análise da situação financeira da Freguesia**, interveio o **Sr. Tesoureiro, Renato Faria**, começando por cumprimentar todos os presentes disse: relativamente à situação financeira à data de 31/03/2024, no que diz respeito às despesas tínhamos um total de despesas no valor de 119.898,06 que se subdivide em correntes no valor de 79.728,62 € e em despesas de capital no valor de 40.169,44 €.

Quanto às receitas apresenta o total de 118.724,53 € que se subdivide em receitas correntes num valor de 81.873,41 €, receitas de capital num valor de 36.851,12 €.

À data de 31/03/2024, existe o saldo no valor de 7.218,41 €.

Dado que ninguém se quis inscrever para discutir este ponto, passou-se ao ponto seguinte.

### 2- **Apreciação do Inventário de todos os bens móveis da Freguesia**

Interveio o **Sr. Tesoureiro, Renato Faria** disse: relativamente a este ponto não há nenhuma nota de registo a salientar. Portanto, o documento apresentado, reflete exatamente os mesmos dados do ano anterior.

Interveio a **Sra. Idalina Abreu** começando por cumprimentar todos os presentes, disse: pelo que eu averigui no inventario consta os bens móveis. Os bens imóveis não constam, nomeadamente edifícios e terrenos que possam ser propriedade da Junta de Freguesia. Estão a pensar fazer um levantamento desses bens imóveis?

Respondeu o **Sr. Tesoureiro Renato Faria** disse: o ponto em apreciação refere unicamente os bens móveis da Freguesia, embora não tenhamos qualquer problema em o fazer, para que possa ter essa informação.

### 3- **Apreciação, e votação dos documentos de prestação de contas do ano económico de 2023**

Usou da palavra o **Sr. Tesoureiro, Renato Faria** disse: o orçamento pautou-se no valor de 423.112,51 €. Portanto estou ao vosso dispor para qualquer questão.

Interveio a **Sra. Maria José** começando por cumprimentar todos os presentes, disse: “agradecemos a disponibilização dos documentos relativos à prestação de contas do ano económico de 2023. Compreendemos a complexidade e a extensão da documentação, no entanto, mais uma vez lamentamos a tardia disponibilização da mesma.

Estamos familiarizados com o argumento de cumprimento dos prazos legais, contudo dada a sensibilidade de tema e sobretudo tendo em conta o clima de dúvida, que tem pairado sobre a atividade do Executivo, acreditamos que mais esforços deviam ter sido encetados no sentido de providenciar a documentação com maior antecedência, em abono da transparência e da clareza, seria do interesse de todos os Sanjoanenses e deste Executivo que assim fosse. A capacidade de avaliação da informação e consequente formulação de questões e identificação problemáticas, fica assim, guardada. Esperamos que esta situação seja tida em consideração de futuro uma vez que o objetivo final de todos será sempre zelar pelos melhores interesses dos Sanjoanenses.”



## Assembleia de Freguesia de S. João de Ver

Usou da palavra o **Sr. Tesoureiro Renato Faria** disse: “obviamente nós cumprimos com o que está estipulado no prazo legal. Sou uma das pessoas que realmente tem maior impacto relativamente aos documentos que estão aqui a ser apresentados, e o que lhe posso dizer? Não vou dizer que no futuro faremos diferente.

Interveio o **Sr. Presidente de Junta** dizendo que acha estranho, mas mesmo estranho, dizer que há um clima de dúvida perante as contas de São João de Ver e o Partido Socialista (PS) não faz uma única questão sobre as contas do ano de 2023?

Portanto, já percebemos mais uma vez que, quem lidera o Partido Socialista (PS) em São João de Ver, é o Sr. João Oliveira.

Passou-se de seguida à votação dos documentos de prestação de contas do ano económico de 2023, **que foram aprovadas por maioria**, com 8 votos a favor (elementos do PSD) e 5 votos contra (elementos do PS e Sr. João Oliveira).

Pelos **Srs. João Oliveira** e **Idalina Abreu** foram apresentadas DECLARAÇÕES DE VOTO:

**Sr. João Oliveira** disse: Se há um ano votei favoravelmente a prestação de contas do ano 2022, porque à luz da documentação disponibilizada a mesma aparentava que as contas estivessem certas, hoje, depois de realizada a consulta documental e dos variadíssimos documentos em minha posse, não tenho outra opção que não votar conscientemente CONTRA e presente prestação de contas para o ano de 2023, bem como referir que as ilegalidades desde 2018 perpetuam-se e tem efeitos cumulativos até ao presente ano de 2024. Sim, 2024! Não foi um lapso.

Embora a responsabilidade legal das contas apresentadas recaia unicamente sobre o Executivo de Junta, esta Assembleia, enquanto órgão deliberativo com funções de fiscalização, tem responsabilidade política e não poderá, em momento algum, compactuar com a ilegalidade ou com práticas lesivas do erário público e dos interesses dos Sanjoanenses.

**Sra. Idalina Abreu** disse: voto de contra da bancada do Partido Socialista deve-se a dois factos:

1º. considerando os pontos da ordem de trabalhos podemos considerar que esta Assembleia é uma das mais Assembleias mais importantes da nossa Freguesia, e tem inerente muitos documentos que devem ser analisados com o máximo de rigor. Como já foi referido pela intervenção da nossa bancada, a entrega tardia dos documentos não nos permitiu fazer a análise completa e rigorosa dos documentos de prestação de contas, isto porque para além da vida política, temos uma vida pessoal e profissional. Com certeza que os documentos já estavam disponíveis com mais antecedência, mas só tivemos acesso na terça feira às 09h55, para analisarmos uma serie de documentos para a Assembleia às 21h00 hoje.

Independentemente de terem sido entregues dentro do prazo legal, deve sempre imperar o bom senso e o respeito pelos colegas desta Assembleia. Entendemos que os documentos foram entregues tardiamente com o propósito de boicotar o nosso trabalho. Esta atitude demonstra não só falta de respeito aos nossos colegas da Assembleia, mas também falta de respeito pelos Sanjoanenses. Lembro que estamos nesta Assembleia fruto da confiança dos Sanjoanenses e



## Assembleia de Freguesia de S. João de Ver

temos que zelar pelos interesses desta Freguesia. Mas com estas atitudes propositadas torna-se impossível desempenharmos com dignidade as funções que nos foram confiadas.

2º. por outro lado, continuam por clarificar as dúvidas sobre a legitimidade dos atos de gestão do Executivo “interrompeu o Sr. Presidente de Junta para alertar o Sr. Presidente da Assembleia, que isto não é declaração de voto”. Continuou a Sr. Idalina dizendo que este ano foi o ano mais atípico da história desta Assembleia de Freguesia. Colocou-se em causa a idoneidade do Sr. Presidente e respetivo Executivo, e como não está tudo totalmente esclarecido, perante essas dúvidas teremos que votar em consciência, ou seja, votar contra os documentos de prestação de contas de 2023.

Usou da palavra o **Sr. Presidente da Assembleia** dizendo que os documentos foram enviados no dia 16 de abril às 18h 48 m.

Interveio o **Sr. Presidente de Junta** fazendo um pequeno reparo à anterior intervenção: os documentos foram enviados dentro do prazo legal, mas segundo dizem estamos a desrespeitar os Sanjoanenses, por termos cumprido a Lei. Está certo!

#### 4- Revisão orçamental para integração do saldo transitado de 2023

Interveio o **Sr. Tesoureiro, Renato Faria** disse: este ponto faz referência ao valor que estava na posse do serviço e que transita para o ano seguinte. Assim entendemos incorporar este montante na rubrica Rede Viárias, este ponto reflete isso mesmo.

Interveio a **Sra. Idalina Abreu** disse: O Sr. Renato disse este montante, mas não referiu o valor. E considerando o montante que o Sr. Tesoureiro irá dizer, apenas fazemos um reparo. Assim, para que as pessoas reflitam, deixamos à consideração: tendo em conta que temos assistido a um aumento considerado das receitas da Junta de Freguesia, atualmente ultrapassamos o meio milhão de euros, e sendo que as despesas fixas não tiveram aumento na mesma proporção, porque mantemos mais ou menos os mesmos colaboradores. Também é sabido que as obras de maior envergadura e maior custo são custeadas pela Camara Municipal, e sendo assim, a Junta tem-se limitado a serviços de manutenção correntes. E, portanto, para uma boa gestão seria de esperar obras de maior envergadura, ou um saldo superior.

Interveio o **Sr. Tesoureiro, Renato Faria** começando por pedir desculpa pela omissão do montante em causa, e de imediato informar que o era de 8.391,94 €.

Dado que não mais ninguém quis intervir, passou-se à votação deste ponto, tendo sido **aprovado por maioria**, com 12 votos a favor (membros do PSD e PS) e 1 abstenção (por parte do Sr. João Oliveira).

#### 5- Aprovação de alteração do mapa de pessoal



## Assembleia de Freguesia de S. João de Ver

Interveio o **Sr. Tesoureiro, Renato Faria** disse: é entendimento deste Executivo que devemos contratar mais um assistente operacional. Para o efeito trazemos a esta Assembleia.

Inscreveram-se para intervir, os **Srs. João Oliveira e Idalina Abreu**

Interveio o **Sr. João Oliveira** disse: tenho duas perguntas muito específicas:

1.<sup>a</sup> Não percebo este zig zag, porque em 2022, aprovamos o mapa de pessoal para 2023, em que eram 5. Na última Assembleia ordinária, afinal já eram 4. Agora voltam a ser 5, ou seja, parece que estão aqui com a decisão de contratar mais 1 assistente operacional, tipo forma de zig zag, gostaria de saber porquê.

2.<sup>a</sup> esta pergunta é mais direcionada ao Sr. Tesoureiro e tem a ver com o subsídio de insalubridade ou penosidade: na última Assembleia disse que tinha optado por pagar o valor mais alto, isso foi desde quando?

Interveio a **Sra. Idalina Abreu**, disse: este assistente operacional é aquele que já foi falado em Assembleias de Freguesia anteriores, tendo sido aberto concurso e, entretanto, inviabilizaram?

Usou da palavra o **Sr. Tesoureiro, Renato Faria** disse: a questão do assistente operacional em causa, prende-se com o referido pela Sr. Idalina, e, também pelo facto deste assistente poder executar a função de coveiro. É algo que temos necessidade, e, assim o mesmo irá também executar este serviço.

Relativamente à questão do Sr. João no que toca ao subsídio de insalubridade ou penosidade: já tive o cuidado de dizer ao Sr. João em anteriores Assembleias que esta Junta tomou essa iniciativa de sim, deu o valor mais alto. Quanto à data do início de pagamento, neste momento não tenho em memória. Posso, entretanto, averiguar e dar uma resposta mais clara sobre o assunto.

Interveio o **Sr. João Oliveira** disse: se bem percebi o assistente operacional vai ser para fazer serviços de coveiro. Eu pergunto: nós já não temos um coveiro?

Em relação ao subsídio: a minha questão prende-se porque o Sr. Renato disse que tinham optado por dar o valor mais alto, mas não disse desde quando, e da documentação que eu tenho acesso, o nível que a Junta sempre deu pelo menos do ano 2023 para trás, não foi o nível mais alto, mas sim o intermédio 4.9%. Portanto, não sei se houve algum lapso de comunicação por parte do Sr. Tesoureiro, mas gostaria de uma retificação.

Usou da palavra o **Sr. Presidente de Junta** disse: relativamente ao coveiro: o Senhor que prestava esse serviço à Junta de Freguesia, deixou de o fazer. Por esse motivo temos que contratar um assistente operacional que além de fazer outro tipo de serviço, fará também o serviço de coveiro. Neste momento, por gentileza, o Sr. Presidente de Junta de S. Paio de Oleiros cede-nos o coveiro quando é necessário.

Quando ele não pode, recorremos ao coveiro da junta de Rio Meão.

- Relativamente ao subsídio de salubridade ser pago pelo valor intermédio: tem razão, o Sr. Renato está errado. Iniciou-se em 2023, há 3 valores, e está no intermédio.

O Sr. Renato estava a prestar uma declaração que não estava fidedigna. O Sr. João neste caso, tem razão.

Passou-se de seguida à votação de alteração do mapa de pessoal, que foi **aprovado por maioria**, com 12 votos a favor (membros do PSD e PS) e 1 voto contra (por parte do Sr. João Oliveira).



## Assembleia de Freguesia de S. João de Ver

Pelo **Sr. João Oliveira** foi apresentada uma DECLARAÇÃO DE VOTO disse:

Embora não se perceba este constante "zigzague" de decisões relativas ao número de assistentes operacionais a existir e a contratar para a Junta de Freguesia, o que denota no mínimo uma falta de planeamento por parte do Executivo, vejo-me novamente compelido a votar CONTRA o presente documento, não por reconhecer que mais um funcionário é um bom investimento para a Freguesia; mas sim porque o documento em apreço não cumpre os requisitos legais já explanados na minha intervenção e declaração de voto expresso na ata nº 12, da Assembleia de Freguesia, datada do dia 14 de dezembro de 2023.

Reitero que a minha intenção ao expressar esta objeção é reforçar o imperativo de conformidade legal na gestão dos recursos humanos da Autarquia. Acredito que, ao respeitar escrupulosamente as normas estabelecidas, asseguramos não apenas a legalidade mas também a transparência.

### **6- Apreciação das despesas com assessoria jurídica, despesas afetas à empresa "Auto Cabomonte" e das despesas com restaurantes;**

- A fim, de explanar este ponto, interveio o **Sr. João Oliveira** disse: confesso que não esperava ter de utilizar este expediente regimental, mas infelizmente, é devido à enorme parcialidade com que alguma das vezes o Sr. Presidente da Assembleia, conduz esta Assembleia, onde dá mais de meia hora ao Presidente de Junta para estar a ler despachos, e a falar. Já quando alguém pede para exceder mais um minuto, o Senhor responde, nem mais um segundo.

- Feita esta ressalva, e porque não sou pessoa de não deixar resposta a ninguém e dadas as explicações, ou as considerações que o Sr. Nuno me quis dar, começando pela Auto Cabomonte (empresa onde trabalhou o Sr. Rui Cardoso).

Se bem se lembra na Assembleia extraordinária, eu fiz uma pergunta muito específica que foi porque é que a Junta vai meter pneus para Estarreja? O Sr. começou todo inflamado a dizer que tinha sido para o trator. E eu disse é mentira, porque da documentação que eu tenho, aquilo não são pneus de trator. Lá deu a explicação que era uma situação urgente blá, blá, blá... Eu confesso que acho um pouco estranho, numa situação de urgência como alegou ser, no meio de tantas oficinas aqui perto ter que ir para Estarreja, ainda para mais um trator que nem pode circular numa autoestrada. Mas, pronto lá deu as suas explicações.

Eu não sei se isto do ponto de vista legal tem algum problema. Deixarei isso para o Ministério Público normalmente. Mas pelo menos do ponto de vista ético tem. E aqui podemos divergir, porque se eu alguma vez fosse Presidente de Junta, não admitiria que membros do Executivo tivessem este tipo de faturação, lamento.

E depois vir para aqui com contas que aquele valor significa 5,00 € / por ano ou por mês ou o que seja. Olhe isso aí é só a coisa mais ridícula que já assistimos nesta Assembleia.

- Depois em relação às despesas com restaurantes: eu fiz-lhe na altura uma pergunta muito específica, porquê tantas, e em alguns casos restaurantes de luxo.

O Senhor perguntou restaurantes de luxo é o quê? o HN? o Bairradino? E eu disse-lhe: e o Terra Mãe! e o Sr. disse: não existe fatura nenhuma do Terra Mãe, apresente-a! Eu disse, quer que a vá buscar?



## Assembleia de Freguesia de S. João de Ver

Pois lá está, na Assembleia realizada em setembro, lá teve que se retratar e admitir isto. Enfim, efetivamente existia uma fatura do Terra Mãe, e lá deu as explicações que bem entendeu. Também reitero, do ponto de vista legal tenho muitas dúvidas, porque o Sr. Presidente caso não saiba, para além do seu vencimento tem uma coisa chamada despesas de representação que é precisamente para fazer face a essas despesas. Por isso não é justo, nem correto, nem legal, estar a imputar custos de outras pessoas à Junta de Freguesia, ainda para mais são custos que o Sr. já tem um subsídio para fazer face. Mas sobre isso lá terá que se justificar.

- Outra pergunta que eu fiz, foi: porque é que há faturas que são cabimentadas em rubricas como 'Outros Serviços Especializados'? Na altura até perguntei em jeito de ironia. Mas quê, foi o corte da carne que foi especializado ali no Restaurante das Oliveiras? E não me respondeu, na altura. E isso foi no Correio da Feira, a notícia. A notícia fui lá ver hoje é a notícia mais lida do Correio da Feira, já viu? Pronto. E efetivamente estava lá, aquilo que você não respondeu e mentiu, o Terra Mãe e não explicou a situação da rubrica.

- Em relação aos advogados: eu fiz-lhe uma pergunta muito específica que foi: porquê o pagamento de honorários a advogados afetos ao escritório da sua esposa e irmão?

E você começou a falar da Teresa Magueta disse assim: agora vou-lhe dizer que recorri a ela porque foi minha colega de curso e podia perfeitamente ter recorrido à Marta Cardoso que essa sim, é associada da minha esposa. Você ao dizer isto, está a negar que tem da Marta Cardoso, e efetivamente tem.

E depois na tal Assembleia de setembro onde teve que se retratar lá explicou. E pelos vistos esta fatura da Marta Cardoso era para a regularização de uns precários, e a contratação creio do Tiago e do Vitinha. Não sei! suponho.

Eu fui ao site da Junta ver a documentação em causa e pergunto: o Senhor é Jurista e não é capaz de fazer aquilo? É assim um trabalho tão especializado? É que aquilo não é nada de mais, é umas minutas, umas cartas! É preciso pagar a alguém? O Sr. não sabe se fazer valer? Eu sei que o Sr. já disse que é amador em contratação pública, pronto o que seja! Mas disse também que já foi júri de uma história que não quer contar...

- Interrompeu o **Sr. Presidente da Assembleia** disse: Sr. João, estamos aqui para debater coisas que tenham a ver com São João de Ver, e não tenham a ver com coisas de ataques pessoais. Portanto, limite-se se faz favor, a falar daquilo que diz respeito a São João de Ver.

Recomeçou o **Sr. João Oliveira** disse: eu não estou a atacar pessoalmente, é a sua consideração.

Prosseguimos: E depois veio com um despacho do Ministério Público numa denúncia e depois sugeriu que eu tinha feito uma denúncia. Oh Sr. Presidente você claramente, acho que não me conhece! Acha que eu alguma vez faria uma denúncia tão reles e básica como aquelas?

Você está à espera que a Denúncia do Ministério Público vá ser uma coisita dessas? Enfim. E eu até sei perfeitamente que você sabe quem fez aquela denúncia. Mas dá-lhe jeito. E aqui entre nós... Oh Sr. Presidente não sou que preciso de anonimatos ou nicknames para andar aí a... Você sabe o que estou a falar... Não sou eu que me escondo atrás de... Você sabe!

Interveio o **Sr. Rui Silva** começando por cumprimentar todos os presentes disse: hoje assistimos novamente à paródia. É que o Sr. João veio agora com esta apreciação de contas, e eu pedia-lhe para fazer um exercício: ser Presidente de Junta por um dia. Então o Sr. João onde iria jantar se tivesse de convidar o Presidente da Associação de Futebol de Aveiro? Se calhar iria jantar a Espinha ou talvez a Arrifana, não sei! Não percebo. Por um lado, defende o comércio local para as oficinas,



## Assembleia de Freguesia de S. João de Ver

mas eu percebo porquê! Porque o seu amigo tem oficina e se calhar queria que o trator fosse arranjado na sua oficina. Mas por acaso este Executivo, como bem sabe, também vai à oficina do seu amigo.

Sinceramente não percebo tanta discussão com a Auto Cabomonte.

- Quanto aos restaurantes: qual é o problema? Recebemos um Bispo, um Presidente da Associação de Futebol de Aveiro, um qualquer Ministro ou Secretário, não se pode fazer um jantar? É ilegal?

O Sr. João prega com ilegalidades e vamos na 4ª Assembleia, e as ilegalidades que eu tenha ouvido, são 'zero'. É só insinuações.

E depois o PS vai atrás! Vejamos que até consegue votar contra o orçamento de 2023, e de seguida aprova a integração do saldo transitado. É impressionante.

- E o Sr. João convida as pessoas à confusão: ou porque o Presidente de Junta trabalha com o comércio local para as oficinas, mas para os restaurantes não. Se calhar também quer que seja em restaurante dos seus amigos.

Interveio o **Sr. Presidente de Junta** disse: estamos a falar de um valor de 158,00 €, gastos em 6 anos no restaurante Terra Mãe, onde eu fui almoçar com o Sr. Presidente de Câmara, o Sr. Presidente da Assembleia o Sr. Presidente de Junta à época de Rio Meão, uma assessora de imprensa e uma jornalista da Lusa. Gastamos a quantia de 158,00 €, e por cordialidade foi a Junta que pagou em 6 anos.

Eu pergunto: onde está a ilegalidade disto? se é das despesas de representação, então vamos lá chamar o Ministério Público.

No ponto da ordem de trabalhos Sr. Presidente, foi público que o Sr. João andou aí a publicar o nome da minha esposa e do meu irmão. Veio a esta Assembleia, tocou no nome da minha esposa e do meu irmão e em nada referiu um cêntimo que seja relativamente ao escritório da minha esposa. Já ficou provado que fui investigado por uma denúncia anónima. Não sei por quem. É anónima.

Já foi aqui explicado isso aos cêntimos:

Não Sr. João, não sou capaz de fazer uma regularização de precários, não sou capaz de fazer contratação pública, eu não sou um génio como o Senhor.

A Auto Cabomonte: diga-me, mas diga nesta Assembleia onde é que estão as ilegalidades que o Sr. João falou em relação aos serviços jurídicos, e termos ido à Auto Cabomonte, ou eles terem vindo cá, ele não sabe.

Insisto mais uma vez para que diga aqui nesta Assembleia as ilegalidades e que não insinue: diga quais são as ilegalidades, ou então diga: esperemos pelo Ministério Público, aí sim é uma resposta. Mas então não insinue, concretize aqui quais são as ilegalidades, chega de insinuações.

Não fui eu que fui expulso de todo o lado! Todo o lado!

Interrompeu o Sr. Presidente da Assembleia que disse reiteradamente: Sr. Presidente, agradecia que não fôssemos por aí.

E vem pôr a seriedade dos outros em causa! Expulso de todo o lado! Seja a minha, seja do partido socialista, seja de qualquer pessoa desta Assembleia.

Interveio o **Sr. João Oliveira** disse: o ponto da Assembleia Extraordinária era; Apreciação dos atos de gestão. Eu fiz perguntas e tenho dúvidas e fundamentadas. Olhe quer uma irregularidade e ilegalidade? Se você for ver a ordem de pagamento referente ao Terra Mãe, a fatura é do dia 23/12 e a ordem de pagamento está no ano seguinte... pronto, falsificação?



## Assembleia de Freguesia de S. João de Ver

Quanto à Auto Cabomonte: O Sr. disse que não foram lá meter os pneus? É muito claro! vocês foram lá meter os pneus.

Interveio o **Sr. Presidente de Junta** perguntou; qual é a ilegalidade?

Interrompeu o Sr. Presidente da Assembleia que disse: Sr. Presidente, agradecia que não entrasse em diálogo. Ele está a justificar as perguntas. Aguarde um bocadinho se faz favor.

E tenho fundadas duvidas. E sim, não vai escapar ao Ministério Público, ficam já a saber.

Respondeu o **Sr. João Oliveira**: é uma questão de ética, Sr. Presidente!

Em relação novamente aos honorários: o Sr. Presidente é que sempre disse que era mentira e começou a falar dos 20.000,00 €, que eu nem sei o que é isso dos 20.000,00 €. E acho que ninguém percebeu.

Por isso, eu não percebo Sr. Presidente! eu só fiz uma pergunta muito específica. Você só deveria ter respondido sobre a mesma.

Interrompeu o Sr. Presidente da Assembleia novamente que disse: Sr. Presidente responde já a seguir.

O resto, é uma especulação criada por si.

Interveio o **Sr. Presidente de Junta** disse: eu sei que o Sr. João me quer ver nervoso e na verdade está a conseguir, porque está a pôr a seriedade de muita gente em causa. E, é o seguinte: o Sr. João então que venha aqui dizer: qual foi o cêntimo que eu entreguei ao escritório da minha esposa, e/ou do meu irmão, como você pôs nas. redes sociais, assim como aqui no ponto da ordem de trabalhos. Venha aqui dizer! E a seguir vamos ver quem é que vai para o Ministério Público. Estou farto que a minha família esteja posta em causa. E agora, ou vem aqui retratar-se ou vai ter que provar.

Agora! Provar agora! Está sempre aqui a falar da minha esposa e do meu irmão...

Interrompeu o Sr. Presidente da Assembleia novamente que informou o Sr. João Oliveira que só teria mais um minuto e mais acrescentou: Sr. Presidente acalme-se se faz favor!

Venha aqui dizer!

Interveio o **Sr. João Oliveira** disse: já desabafou? Ó Sr. Presidente, eu vou repetir a pergunta era: porquê honorários a advogados afetos ao escritório da sua esposa e irmão. Eu nunca disse que foi a sua esposa ou o seu irmão.

Interveio de novo o **Sr. Presidente de junta** disse: e vou-lhe dizer mais: você mostrou aqui a fotografia da Dr. Teresa Magueta e posso dizer-lhe que ela já está informada sobre isso. Também não fui eu que falei aqui na Teresa Magueta, foi o Senhor.

Usou da palavra o **Sr. Presidente da Assembleia** dando como terminado Apreciação das despesas com assessoria jurídica, despesas afetas à empresa "Auto Cabomonte" e das despesas com restaurantes a apreciação das despesas. Espero que seja a ultima vez que se fale nestes dado, uma vez que já se anda nisto a mais de 4 Assembleias.



## Assembleia de Freguesia de S. João de Ver

### 7- Aprovação de Auditoria às Contas da Junta de Freguesia, entre 2017 e 2024.

Usou da palavra o Sr. João Oliveira para explanar este ponto disse: basicamente como diz o povo, quem não deve não teme. Existem irregularidades, e vocês sabem que existem, toda a gente já percebeu que existe um problema grave de ilegalidade na gestão da Junta de Freguesia e, não são meras ilegalidades, vocês sabem disso.

Mais uma vez o Sr. Presidente de Junta interrompeu ao que o Sr. Presidente da Assembleia o advertiu para que não o fizesse.

Porventura, acredite que as pessoas com quem vocês já se reuniram, e até já se consultaram, já vos terão alertado da situação, ou não terão alertado?

Meus caros, esta é a oportunidade de ouro para se acabar de vez com esta tema, uma auditoria que confirmará, ou não, mas terá de confirmar a existência de ilegalidades graves e diversas.

Cabe a cada um de nós, defender a verdade, ou a mentira.

Interveio a **Sra. Idalina Abreu** disse: e não sou mais inteligente que ninguém, mas se o Sr. Rui quiser, posso-lhe dar umas aulas sobre a aprovação dos pontos da ordem de trabalhos, e depois irá perceber porque é que nós aprovamos.

Em nome da transparência e para permitir definitivamente que sejam clarificadas as dúvidas sobre a legitimidade dos atos da gestão do Executivo, concordamos plenamente com a realização da auditoria às contas da Junta de Freguesia.

Temos consciência das responsabilidades que assumimos perante os Sanjoanenses, portanto, com esta auditoria, possibilitaremos que seja apurada a verdade dos factos em defesa dos interesses da Freguesia de São João de Ver.

Aliás, o Sr. Presidente deve estar grato, porque desta forma permitiremos que se criem condições para que definitivamente o Sr. Presidente e o seu Executivo possam comprovar que tudo não passa de uma falácia, e que tem liderado esta Junta com o rigor que se espera.

Esperamos que a bancada do PSD esteja em sintonia com o Sr. Presidente, que tem demonstrado total abertura para a realização da auditoria, e que votem favoravelmente, porque caso contrário, inviabilizará a possibilidade de o Sr. Presidente comprovar a sua inocência.

Aliás, votar favoravelmente pela bancada do PSD na realização desta auditoria, será uma prova que confiam plenamente no Sr. Presidente, e que ele tem liderado esta Junta com o rigor que se espera. Caso contrário, se a bancada do PSD votar contra, poderemos tirar duas conclusões: não confiam no seu Presidente nem no seu Executivo e, portanto, inviabilizam esta auditoria será uma forma de esconder atos de gestão ilícitos graves.

Além disso, comprova que tudo não passa de um jogo de show off em que o Sr. Presidente mostra-se totalmente disponível para a auditoria, sabendo de antemão que a sua bancada votará contra. Se assim for, pode-se concluir que realmente haverá algo a temer e a esconder.

Interveio o **Sr. Rui Silva** disse: em relação à auditoria, quem não deve não teme. Eu solicito ao Sr. João que me diga uma ilegalidade para eu votar a favor!



## Assembleia de Freguesia de S. João de Ver

Ao contrário do que a Idalina disse: se há suspeitas, que mostre uma suspeita de ilegalidade? E eu militante do PSD voto a favor dessa auditoria, que não é barata. Está-se aqui a falar em gastos a rondar os 500 / 1.000,00 € vai o povo de São João de Ver pagar uma fortuna por um capricho, sim hoje posso dizer que é um capricho, porque esteve cá a Dr.<sup>a</sup> Idalina está cá o Dr. João especialistas em contas, e não mostraram uma ilegalidade. Venham mostrar uma e eu Rui Silva, voto a favor dessa auditoria.

Usou da palavra o **Sr. Presidente de Junta** disse: primeiramente, para se votar a favor da auditoria tem de se saber o custo da mesma. Isto, não é vir aqui e mandar uns bitaites para o ar, tem de se saber quem a paga, porque eu nunca vi ninguém a pedir uma auditoria a si mesmo.

Portanto, a Dona Idalina que esteve aqui 12 anos, não pediu qualquer auditoria a si mesma. Então eu na próxima assembleia vou trazê-la aqui. Deu inclusivo.

Sim, foi pedido uma auditoria pelo 'Ex Presidente Sr. Amaro e seu Executivo' às contas da Junta em 2005 'cujo Presidente era o Sr. António Vilar' e cujo resultado deu inconclusivo.

Acho o discurso da Dona Idalina lamentável e digo-lhe abertamente: nós não iremos pagar alguma auditoria, nem a aceitaremos. Sabe porquê? Nós queremos ser investigados pelo Ministério Público, e que venha cá também a Polícia Judiciária e analisem cêntimo a cêntimo de forma gratuita, todas as contas, todos os contratos, desde o meu mandato, até agora.

A Policia Judiciaria é quem nos poderá atribuir as devidas consequências. Isto é se algo está errado ou fazemos coisas ilegais teremos que arcar com as devidas consequências.

É a polícia judiciaria que nós queremos aqui dentro a investigar! E então aí é que nós vamos ver! Pode fazer ricochete a seguir! Mas já sei que houve denuncia feita! Mas vai fazer ricochete!

### 2.ºS INTERVENÇÕES

Interveio a **Sra. Idalina Abreu** disse: Sr. Presidente, tem que se acalmar! Não sei como é que fica tão nervoso, quando nós só estamos a tentar ajudá-lo a clarificar e a resolver este problema de uma vez por todas.

Portanto, não consigo perceber a causa pelo qual fica tão nervoso. O custo? O custo não será tão avultado quanto isso.

Mais uma vez o Sr. Presidente de Junta interrompeu ao que o Sr. Presidente da Assembleia o advertiu para que não entrasse em diálogo.

Portanto, eu acho que seria a melhor forma de clarificar a questão, e de uma vez por todas comprovar a sua inocência, que tanto diz.

Mais uma vez o Sr. Presidente de Junta interrompeu ao que o Sr. Presidente da Assembleia o advertiu para que não entrasse em diálogo e para que se acalmasse.

Eu não consigo perceber o seu nervosismo!



## Assembleia de Freguesia de S. João de Ver

A única coisa que eu disse a bancada do PSD votando favoravelmente será uma forma de dissipar estas dúvidas sobre esta questão uma vez por todas. Se não o fizer, poderemos tirar outras conclusões. E é legítimo a qualquer um de nós tirar outras conclusões.

Interveio o **Sr. João Oliveira** disse: creio que o Sr. Rui Silva tenha pedido para apresentar alguma ilegalidade. Pois se esteve atento eu disse uma nesta Assembleia: nomeadamente cobrar o dobro daquilo que é legal. A situação do trator acho que toda a gente já percebeu...

Interrompeu o **Sr. Presidente da Assembleia** dizendo: Sr. João, tem que falar sobre a aprovação da auditoria. Esse ponto já foi falado e discutido, não o vai fazer novamente. Agora pode justificar a questão da aprovação da auditoria.

Ao que o Sr. João Oliveira questiona a mesa: Perdão Sr. Presidente! O Sr. Rui coloca-me questões diretamente a mim sem ser da auditoria! E eu não lhe posso responder às questões que ele me coloca?

Ao que o Sr. Presidente da Assembleia nega e diz: Estamos no ponto 7, não estamos no ponto 6 e mais acrescentou estar à espera da justificação da questão da aprovação da auditoria.

Retomou a palavra o **Sr. João Oliveira** disse: a questão sobre a aprovação da auditoria, já a explanei anteriormente.

Em relação ao preço: esse já era o argumento básico e previsível que iriam utilizar. Efetivamente nós sabemos que uma auditoria custa dinheiro, mas a bem da transparência, acho que é um bom investimento! E eu sei perfeitamente que a Junta que prima pela sua lisura e é muito austero vai conseguir encontrar uma empresa independente que não faça essas auditorias manhosas, que venha a descobrir toda a verdade material.

Seguidamente, e visto que mais ninguém pretendeu usar da palavra relativamente a esta proposta de 'Aprovação de Auditoria às Contas da Junta de Freguesia, entre 2017 e 2024' o Sr. Presidente da Assembleia submeteu-a a votação, **tendo sido rejeitada por maioria**, com 8 votos contra (elementos do PSD) e 5 votos a favor (elementos de PS e Sr. João Oliveira).

Usou da palavra o **Sr. Presidente da Assembleia** referindo o seguinte: Aprovação a auditorias está chumbada

Apresentaram declaração de voto os **Srs. João Oliveira e Emanuel Silva**

DECLARAÇÃO DE VOTO, apresentado pelo **Sr. João Oliveira**: é com lamento que hoje se constata que esta Assembleia perdeu uma oportunidade única do apuramento cabal da verdade sobre as contas da Junta de Freguesia. Chama-se medo, ter o "rabo preso", porque, independentemente dos argumentos que criativamente, possam invocar, como diz o povo:

"Quem não deve, não teme"



## Assembleia de Freguesia de S. João de Ver

Vale relembrar que os titulares de cargos políticos que no exercício das suas funções violem o regime jurídico e a demais, legislação aplicável, incorrem solidariamente, pelo menos, em responsabilidade financeira e criminal.

No futuro, mais do que as ilegalidades da Junta, iremos presenciar à confirmação daquilo que infelizmente muitos se tem debatido nesta casa.

Mais do que as ilegalidades, a conivência política dos membros da Assembleia com a ilegalidade, preterindo aquilo que é o seu dever de defesa dos superiores interesses dos Sanjoanenses.

Boa sorte ao Executivo! Ao Sr. Rui Cardoso, que ganha os seus parques 250,00 €. Mas sobretudo ao Sr. Nuno Albergaria por tudo aquilo que ele tão bem sabe.

Interrompeu de novo o **Sr. Presidente da Assembleia** dizendo que isto não era uma declaração de voto, mas sim outra exposição. O Sr. João desde o início, ainda não disse porque é que votou a favor.

Diga-se de verdade, você é useiro e abuzeiro desta situação e assim sendo, sou obrigado a cortar a declaração de voto...

Intrometendo-se o **Sr. João Oliveira** disse: Sr. Presidente! O Sr. Presidente de Junta já lhe explicou que uma declaração de voto é pessoal.

O Senhor até pode achar que eu estou a dizer disparates, mas tem que ouvir!

Respondeu o **Sr. Presidente da Assembleia**, continue.

Retomou a palavra o **Sr. João Oliveira** disse: por muito que queiramos ocultar e até negar a nossa conduta. O nosso passado fica sempre registado. E de que forma!!!

- No futuro mais do que as ilegalidades, irá ficar patente a mentira, a dissimulação, a traição, mas sobretudo a fraude que alguns se traduzem. E não só politicamente.

DECLARAÇÃO DE VOTO, apresentado pelo **Sr. Emanuel Silva**: começando por cumprimentar todos os presentes disse: ao longo dos últimos tempos, tem vindo este Executivo e aqui encabeçado pela pessoa do nosso Presidente de Junta Dr. Nuno Albergaria, a bancada do PSD, e mesmo o nosso Presidente da mesa de Assembleia de Freguesia, Professor Filipe Coelho, a ser postos em causa no que respeita aos princípios básicos da transparência, honestidade e capacidade de trabalho.

Com isto, também os nossos Sanjoanenses vão anotando aqui e ali, uma ou outra nota do que se ouve em praça pública. A verdade, e porque são pessoas inteligentes, reconhecem o excelente trabalho realizado por este Executivo, vincando não existir memória de uma dinâmica como a que implementaram na Freguesia (não sou eu nem a bancada do PSD que o diz são os Sanjoanenses, e é publico!).



## Assembleia de Freguesia de S. João de Ver

Perante esta votação aqui solicitada pelo membro, não sei se afeto ao Partido Socialista, ou independente, votamos obviamente contra, pois confiamos na capacidade de trabalho, rigor, e na transparência deste Executivo.

Ao fim destes tempos, e destes episódios perpetuados pelo sujeito anteriormente identificado, concluímos, mais uma vez, que apenas procura a confusão, a bagunça, e a estabilidade da evolução da nossa terra. Mais uma vez, trouxe a esta sala, uma mão cheia de nada.

Revemo-nos totalmente no discurso do nosso Presidente de Junta, reforçando, e desafiando o tão estimado membro, a recorrer às instâncias devidas, seja a Policia Judiciária, seja ao Ministério Público, para de forma definitiva, concretizar aquilo que tanto tem apregoado nesta sala, sem prejuízo desta Junta de Freguesia custear esta auditoria no seu orçamento. No limite, o membro poderá eventualmente solicitar e suportar, uma auditoria a seu título individual, e após a posição da bancada do Partido Socialista, poderão fazê-lo a meias, se assim o entenderem.

**Sr. Presidente da Assembleia** salientou que a sessão estava concluída, pelo que solicitou à secretaria da mesa **Sra. Carina Vanessa** que fizesse a leitura da minuta que havia elaborado. Depois de lida, foi aprovada por **unanimidade**.

Usou da palavra o **Sr. Presidente da Assembleia** disse: só quero relembrar uma coisa. Eu tinha uma ideia, mas como não me foi possível realiza-la, faço-o simbolicamente. Tratava-se de dar um cravo "lembro que isto já foi feito aqui uma vez, portanto, não é uma coisa inédita" que simboliza o 25 de abril.

Faço-o simbolicamente, uma vez que não tive hipótese de o fazer fisicamente. Isto é só para lembrar os 50 anos do 25 de abril.

**Posto isto**, e nada mais havendo a tratar quando eram 22h33, o **Sr. Presidente da Assembleia** encerrou os trabalhos, do que para constar, se lavrou esta ata que vai ser assinada por todos os membros da mesa.

Presidente

Filipe Luís e Sousa Coelho

1ª Secretária

Carina Vanessa de Sá Alves

2ª Secretário

Rui Manuel Alves da Silva